

# Desemprego apresenta queda no DF

Pela segunda vez consecutiva, a taxa de desemprego do Distrito Federal apresentou queda. Dados da Codeplan (Companhia de Desenvolvimento do Planalto Central) apontam que a taxa em maio foi de 19,2% contra 19,3% no mês anterior, o que significa uma variação negativa de 0,5%. Com isso, o Distrito Federal passou a ter em maio 164.500 desempregados, ou seja 900 a menos do que em abril.

O setor de serviços contribuiu fortemente para puxar a taxa de desemprego para baixo. Gerou em maio 3.300 postos de trabalho, enquanto que a Construção Civil desempregou 2.300 pessoas. "Brasília tem grande vocação para a área de serviços", salientou o secretário de Trabalho, Ivan Guimarães.

## Estimativa

Mesmo tendo apresentado queda, a taxa de desemprego do Distrito Federal está entre as maiores do País. Entre seis regiões metropolitanas, o DF perde apenas para Recife (taxa de 22,2% em abril) e Salvador (24,1% em março). No segundo semestre, os técnicos estimam que o desemprego na capital da República deve cair ainda mais.

JORNAL DE BRASÍLIA

03 JUL 1998

Na opinião da supervisora técnica do Dieese, Rosane Maia, a primeira parcela do 13º salário e o reajuste salarial dos servidores públicos federais devem contribuir para aquecer a economia neste período e, conseqüentemente, gerar mais empregos. Ela lembra que, no DF, este crescimento se deve muito à boa performance do comércio no segundo semestre, por conta das festas de final de ano.

O efeito Copa do Mundo no comércio, segundo Rosane Maia, deve ser verificado na próxima Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), realizada pela Codeplan/Dieese e Fundação Seade. Em maio, entre a classe baixa a taxa de desemprego foi de 7,9% contra 8,7% em abril, o que significa uma queda. Entre a classe média, a taxa subiu de 18,8% para 19,5% entre um mês e outro.

Nos últimos 12 meses, o número de desempregados no DF passou de 153.400 para 164.500, ou seja 11.100 ficaram sem o emprego neste período e outras quatro mil foram contratadas. O segmento que teve o melhor desempenho em 12 meses foi o de serviços, o único que apresentou crescimento — o incremento foi de 4,4%.

MÁRCIA DELGADO

Repórter do Jornal de Brasília